

## CONVIVENDO COM O CÂNCER DE COLO DO ÚTERO POR MULHERES ATIVAS: UMA REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Silvio Eder Dias da Silva<sup>1</sup>; Joel Lobato da Costa<sup>2</sup>; Natacha Mariana Farias da Cunha<sup>3</sup>; Arielle Lima os Santos<sup>4</sup>; Jeferson Santos Araújo<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Doutorado em Enfermagem, Universidade Federal do Pará (UFPA);

<sup>2</sup>Especialização em Enfermagem em Cardiologia, UFPA;

<sup>3</sup>Mestrado em Enfermagem, UFPA;

<sup>4</sup>Especialização Enfermagem em Pediatria Oncológica e CTI, UFPA;

<sup>5</sup>Doutorado em Enfermagem, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
silvioeder2003@yahoo.com.br

**Introdução:** O Câncer (CA) decorre de alterações que produzem um crescimento anormal e desordenado das células, no qual, o organismo não controla e como consequência afeta tecidos e órgãos. Uma característica relevante da doença é que em todas as regiões do mundo está agregada a mulheres com vulnerabilidade social. Entende-se que nos grupos com baixo nível socioeconômico existe maior dificuldade no acesso aos serviços de saúde, diagnóstico precoce, tratamento da patologia e das lesões por ela causada.<sup>1</sup> Ao longo dos anos, com a discussão do diagnóstico precoce, o país pôde diminuir os índices da doença invasiva que no ano de 1990 era de 70%. Atualmente foram registrados 44% dos casos de lesão advindas do câncer, chamada de in situ, que por sua vez, é o estágio mais agressivo da patologia. No ano de 2013, segundo o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), foram notificadas 5.430 mortes decorrentes desse tipo de câncer. Ainda segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), estima-se que em 2016 o número de novos casos será de 16.3402. O útero para a mulher além de ser um órgão que representa a reprodução, também é visto com valores e características que fazem parte do seu corpo feminino, no qual remete a ideia de feminilidade, sexualidade e gênero para as relações em sociedade.<sup>2</sup> Dessa forma, a amplitude dos significados em que esse órgão apresenta colabora na formação das representações psicossociais. **Objetivos:** Compreender os sentimentos e enfrentamentos por mulheres ativas que possuem câncer de colo uterino. **Métodos:** Para uma melhor compreensão da realidade investigada, a pesquisa trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa utilizando como base teórica a Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici. Essa teoria discorre sobre o universo dos significados, crenças e valores dos indivíduos, assimilando o cognitivo para que esse se torne familiar. O estudo realizou-se no Hospital de Referência em Oncologia do Estado do Pará, Hospital Ophir Loyola, situado na cidade de Belém no estado do Pará. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram 30 mulheres, com diagnóstico de Câncer de Colo de Útero. Foram incluídas mulheres que já estavam em fase de tratamento, por acreditar que mulheres que estão em tratamento possuem de certa forma, alguma representação sobre o processo vivido. A pesquisa obedeceu a todos os critérios de um projeto de pesquisa desenvolvido em um Hospital de Ensino e Pesquisa, passando por uma análise interna dentro do Hospital, posteriormente foi aprovada no Comitê de Pesquisa do Hospital Ophir Loyola no dia 05/06/2014, com o número do parecer 686.531. Número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 15090613.3.0000.5550. **Resultados e Discussão:** Resultados: A esperança da cura através da cultura e espiritualidade. O momento dramático em que se encontra a paciente acometida pela doença gera além dos medos e angústia pela possibilidade da morte, a busca pela cura e melhora do seu prognóstico. É nessa fase que se encontra a representatividade da cultura e da espiritualidade como elementos de esperança na luta contra o câncer. O conteúdo das falas expressam formas de enfrentamento com caráter

positivo. Pode-se observar que a crença em um ser supremo está ligado a um futuro no longo prazo, em que “Deus” irá conceder cura ao estado patológico.<sup>3</sup> Além disso, alternativas advindas da cultura popular também passam a fazer parte da realidade da paciente para que o mesmo objetivo de cura seja alcançado. A compreensão da doença e os cuidados que agora devem fazer parte do seu cotidiano estiveram fortemente narrados em cada fala. O que antes poderia não provocar preocupação através de alguns hábitos passou a ter um novo sentido após o impacto do câncer. As mudanças advindas com o diagnóstico revelaram a necessidade de um cuidado maior para saúde com a finalidade de contribuir no tratamento e obter qualidade de vida através dos seus costumes. **Discussão:** A representação social é o meio de explicar objetos e acontecimentos do cotidiano. É também um instrumento psíquico no qual a comunicação interpessoal é o ponto fundamental para a existência da representação que agora passa a fazer parte da vida desse indivíduo. A definição remete-se a uma apreciação dos processos mentais no qual a percepção e representação de objetos e imagens sociais fazem parte.<sup>4</sup> Nesse contexto; Moscovici faz uma observação a respeito do “tornar o não familiar; familiar”. Tal discussão marca a teoria das representações sociais e a problemática em que está inserida. O autor afirma que tornar algo em familiar é conferir um significado em algo não lógico. É, sobretudo, atribuir um sentido que se adequa ao conhecimento e assim, passando a não ser desconhecido.<sup>3</sup> A adversidade entre o que é familiar e o que não é familiar são reais na vida de cada indivíduo, porém cada um age em favor do primeiro.<sup>6</sup> Vale ressaltar que o conhecimento sobre a doença é diretamente proporcional a capacidade de a paciente superar o diagnóstico e enfrentar o adoecimento. Para que essa venha reagir bem ao que será submetida ao longo desse processo é imprescindível que a mulher compreenda a doença que foi acometida.<sup>4</sup> Para enfrentar a enfermidade, muitos pacientes oncológicos apresentam modos para lidá-la. Questões culturais e espirituais passam a fazer parte da vida dessa mulher com a finalidade de obter esperança para a sua cura. Alguns autores afirmam que crer na existência de um ser superior e no simbolismo cultural, é uma maneira de preencher o vazio ocasionado pela doença ou pela possibilidade da morte.<sup>5</sup> **Conclusão:** O estudo objetivou pesquisar os sentimentos de mulheres acometidas com o câncer de colo do útero, tendo como base a fenomenologia das representações sociais, sendo esta a construção dos saberes sociais. O aspecto simbólico dado a esses saberes proporciona um sentido a modo de explica-lo e traz consigo os sentimentos consequentes dessa interpretação. Com o decorrer do estudo, foram ancoradas quatro categorias pertinentes ao que se pode encontrar nos depoimentos de cada paciente. Pode-se perceber que o câncer ainda é visto por grande parte das mulheres como perigo e fatalidade, o que causa impactos no seu cotidiano e consequentemente uma variedade de sentimentos.

**Descritores:** Enfermagem, Psicologia Social, Câncer Uterino.

### **Referências:**

1. MS Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Falando sobre câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2002. [Acesso em 2016 jan 12]. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/falando\\_cancer\\_colo\\_uterio.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/falando_cancer_colo_uterio.pdf)
2. Brasil. Ministério da Saúde. Colo do útero. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – INCA, Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2016.

- [Acesso 2016 jan 10]. Disponível em: [http://www.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo\\_uterio](http://www.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio)
3. Fornazari SA, Ferreira RR. Religiosidade/espiritualidade em pacientes oncológicos: qualidade de vida e saúde. *Psic. Teor. E Pesq.* 2010; 26(2). [Acesso 2016 jan 17]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722010000200008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000200008)
  4. Guerrero GP, Zago MMF, Sawada NO, Pinto MH. Relação entre espiritualidade e cancer: perspectiva do paciente. *Rev. bras. Enferm. Brasília.* 2011; 64(1). [Acesso 2016 fev 10]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672011000100008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000100008)
  5. Moscovici, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Rio de Janeiro: Vozes; 2011.